

A Yeshiva Lubavitch deseja a você um Shabat Shalom !!!

Leilui Nishmat
Chaim Mordechai Leib
Z"l ben Yehoshua

Leilui Nishmat
Yechiel Yossef Z"l ben
Eliakim Guetzl

Leilui Nishmat
R. Yacov ben Menachem
Mendel Hilel Z "L

Leilui Nishmat
Rivka bat R. Isroel
Noach Z "L

VINHOS

Guéfen

Anuncie você também no Likrat Shabat

Contato: infolikratshabat@gmail.com

Likrat Shabat virtual:

Receba o Likrat Shabat em seu e-mail toda semana
envie um pedido para: infolikratshabat@gmail.com



O Likrat Shabat é uma publicação semanal da Yeshivá Tomchei-Tmimim

Endereço: Rua dos Bandeirantes 376 São Paulo Brasil

Telefone: 3313-7771 Fax:3313-7984

E-mail: yeshivalubavitch@uol.com.br



Na porção desta semana da Torá, Êkev, Moshê contempla o povo judeu que estava há 40 anos no deserto e menciona duas vezes o maná que eles tinham comido. Em ambas as vezes, Moshê parece sugerir que comer o maná de certa forma foi desagradável. ""[Ele] vos alimentou no deserto com maná... que Ele vos afligiu."

De fato, os Filhos de Israel reclamaram amargamente: "Nossa alma está sedenta; não há nada exceto este maná perante nossos olhos. Nossa alma abomina este pão leve."

À primeira vista, a reclamação deles é surpreendente, visto que a Torá descreve o maná como um milagroso alimento delicioso e Divino, pois adquiria o sabor que a pessoa desejasse e era aproveitado completamente pelo corpo humano, não sobrando resíduos.

Como um alimento tão maravilhoso podia ser considerado um "tormento"?

No entanto, o Talmud explica que foram exatamente estas qualidades que deixaram os judeus com uma sensação de fome. Era difícil acostumar com este "pão dos céus" que não deixava resíduos cuja cor e forma era diferente de tudo que existia no mundo. Os judeus queriam pão comum, "pão da terra". Ansiavam por comida com a aparência que conheciam anteriormente.

Porém a verdade é que o ressentimento dos judeus foi motivado pela má inclinação. A princípio, a má inclinação atrai a pessoa para pecados menores, aos poucos abrindo seu

caminho para faltas mais graves. Assim ocorreu com os Filhos de Israel. Eles começaram reclamando sobre o maná, depois avançaram para "choro entre as famílias", implicando transgressões na área da vida familiar.

O modo de agir da má inclinação nunca muda, e mesmo atualmente, a má inclinação ainda se irrita contra "o pão dos céus". Simbolicamente, "pão dos céus" significa Torá e sabedoria Divina, ao passo que "pão da terra" é conhecimento mundano, secular. A má inclinação tenta fazer o judeu ficar insatisfeito com seu "pão dos céus" e convencê-lo de que uma dieta regular de Torá o deixará faminto. "A Torá é interminável" – sussurra em seu ouvido. "Jamais se consegue aprendê-la totalmente; quanto mais se estuda, mais se percebe o quanto é infinita. Por que não voltar a mente para assuntos mundanos? Pelo menos se atingirá um sentimento de plenitude e satisfação."

Num nível ainda mais sutil, a má inclinação tenta dissuadir um judeu de estudar Chassidut, a parte oculta da Torá, que também é comparada ao "pão dos céus". A parte revelada da Torá, o "pão da terra", é suficiente, alega a má inclinação.

Porém a verdade é exatamente o oposto. Como a essência do judeu é espiritual, ele jamais pode se satisfazer com assuntos mundanos. Somente a Torá, e sua parte mais profunda, pode completar a alma, pois é através da Torá que o judeu se conecta com o Infinito.



Certo dia um visitante chegou à casa de Rabi Dovber, o Maguid de Mezeritch. O hóspede era um velho amigo de Rabi Dovber, que havia estudado com ele em seus dias de pré-chassidismo. Observou com grande interesse o comportamento de seu antigo companheiro de estudos, que desde então se tornara um seguidor do Báal Shem Tov, e havia assumido a liderança da comunidade chassídica após a morte do último.

O visitante estava particularmente impressionado pela quantidade de tempo que o Maguid devotava às preces. Ele próprio não se abstinha de rezar e refletir. Quando ele e Rabi Dovber estudaram juntos, haviam dominado os ensinamentos místicos dos cabalistas e rezavam com as meditações prescritas, ou cavanot, intenções, esboçadas nos escritos da Cabalá. Porém nunca em sua experiência, dedicara horas tão longas à prece.

"Não entendo," disse ele a Rabi Dovber, "eu também rezo com todas as cavanot. Porém, minhas preces não levam tanto tempo quanto as suas."

O visitante de Rabi Dovber era um dedicado erudito. Sua esposa tomava conta do negócio da família para que ele pudesse dedicar todo seu tempo ao estudo de Torá. Apenas uma vez ao ano ele era forçado a deixar os estudos por umas poucas semanas: sua mulher lhe fornecia uma lista de mercadorias que precisava e ele viajava à Feira de Leipzig para negociar.

"Ouça," disse Rabi Dovber a seu hóspede. "Tenho uma idéia para você. Por que desperdiçar preciosas semanas de estudo todos os anos? Este ano, fique em casa. Visualize a jornada a Leipzig com os olhos da mente: pense em cada estação ao longo do caminho, cada encruzilhada, cada estalagem.

"Então, imagine que está na feira, fazendo sua ronda pelas barracas. Chame à sua mente todos os mercadores com os quais faz negócios, reinvente a pechincha e a barganha costumeiras que acontecem nestas ocasiões. Agora, coloque as compras em sua carroça imaginária e faça a viagem de volta. Toda a operação não deverá levar mais que umas poucas horas, e então poderá retornar aos seus queridos livros!"

"Tudo isso está muito bem," replicou o amigo de Rabi Dovber, "entretanto, permanece um probleminha. Preciso da mercadoria."

"O mesmo acontece com a prece e suas cavanot." – disse Rabi Dovber. "Visualizar este ou aquele sublime atributo de D'us na seção prescrita das preces, ou referir-se a uma certa nuance de emoção em seu coração à uma passagem em particular, está muito certo e muito bem. Porém veja você, eu preciso da mercadoria..."

FRASE PARA REFLETIR:

“Ter problemas na vida é inevitável, ser derrotado por eles é opcional..”



LIK RAT

SHABAT

Sexta-Feira 30 de Julho de 2010 / 19 Av de 5770 - Parashat Ekev

Parashá da semana: | Ekev



Êkev (Devarim 7:12 - 11:25) começa com Moshê encorajando os filhos de Israel a confiar em D’us e nas maravilhosas recompensas que Ele lhes dará se guardarem a Torá. Moshê assegura-lhes que derrotarão com êxito as nações de Canaã, quando deverão remover todo e qualquer vestígio de idolatria remanescente na Terra Santa.

Moshê os lembra sobre o miraculoso maná e as outras maravilhas com que D’us os cumulou pelos quarenta anos passados, e ele adverte o povo judeu para estar consciente das armadilhas de sua futura prosperidade e orgulho das façanhas militares, o que pode fazê-los esquecer D’us. Ele os relembra ainda de suas transgressões no deserto, recontando toda a história do bezerro de ouro, e descrevendo a abundante misericórdia de D’us.

Moshê enfatiza que a geração do deserto tinha uma responsabilidade especial de permanecer leal às mitsvot, preceitos da Torá, por causa dos muitos milagres que vivenciaram pessoalmente. Após detalhar as numerosas virtudes da Terra Prometida, Moshê ensina ao povo o segundo parágrafo do Shemá, que enfatiza a doutrina fundamental de recompensa e punição, baseada em nosso cumprimento das mitsvot.

Esta Porção da Torá conclui com a promessa de D’us, uma vez mais, de que Ele protegerá o povo judeu se eles cumprirem as Leis da Torá.

Horários de Shabat:

(São Paulo)

Início: 17:23

Término: 18:19